Sequência didática 1

Componente curricular: Língua Portuguesa

Ano: 7º

Bimestre: 3º

Título: Leitura dramática

Objetivos de aprendizagem

* Explorar a estrutura do texto dramático (teatral).
* Interpretar um texto dramático adaptado de um conto.
* Realizar uma leitura dramática dirigida.

Competências

Competências gerais:

**1** – Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção e uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

**3** – Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Competências específicas de Linguagens:

**1** – Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

**5** – Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade,   
bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural,   
com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Competências específicas de Língua Portuguesa:

**1** – Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como forma de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

**9** – Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

**Objeto de conhecimento:**

Reconstrução da textualidade. Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.

**Habilidade trabalhada**: **(EF67LP29)** Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.

**Objeto de conhecimento:**

Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção.

**Habilidade trabalhada**: **(EF69LP44)** Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

**Habilidade trabalhada**: **(EF69LP46)** Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, fanzines, *e-zines*, fanvídeos, fanclipes, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

**Objeto de conhecimento:**

Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.

**Habilidade trabalhada**: **(EF69LP47)** Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

**Objeto de conhecimento:**

Adesão às práticas de leitura.

**Habilidade trabalhada**: **(EF69LP49)** Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

**Objeto de conhecimento:**

Produção de textos orais.

**Habilidade trabalhada**: **(EF69LP52)** Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.

**Habilidade trabalhada**: **(EF69LP53)** Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

Tempo previsto: 7 aulas

Materiais necessários

* Folhas de papel sulfite tamanho A4.
* Figurinos (chapéus, roupas usadas, perucas etc.).
* Alguns adereços.

Desenvolvimento da sequência didática

Etapa 1 (1 aula)

Organize a sala em círculo. Comece a aula explicando aos alunos que se iniciará uma atividade muito especial ligada ao teatro. Essa primeira aula tem como objetivo investigar o que os alunos sabem sobre teatro e que vivência eles têm em relação a essa forma de arte. Pergunte a que peça de teatro já assistiram. Depois, pergunte se já tiveram a oportunidade de participar de uma montagem teatral. Pergunte que função tiveram nessa montagem: foram atores, cenógrafos, diretores, coreógrafos? Permita que os alunos falem de suas vivências. Depois, pergunte o que têm em comum os espetáculos de teatro, as telenovelas, as séries e os filmes. Observe se os alunos dizem que em todas essas artes há, em geral, personagens, diretores, cenógrafos, figurinos, uma narrativa, atores etc. Depois, pergunte o que diferencia essas formas de arte. Veja se eles apontam que no teatro os atores se apresentam ao vivo, enquanto nas telenovelas, nas séries e no cinema os atores são filmados.

Relate aos alunos a sua própria vivência com essa forma de arte. Conte sobre as peças a que já assistiu, sobre as montagens de que participou, fale finalmente sobre a importância de espetáculos clássicos universais, como *Romeu e Julieta* e *Hamlet,* de Shakespeare, *O doente imaginário*, de Molière, entre outros.

Finalize deixando como tarefa para casa uma breve pesquisa (de um parágrafo) sobre dramaturgos que se dedicaram ao teatro infantil e infantojuvenil: Maria Clara Machado, Vladmir Capella, Tatiana Belinky, Ilo Krugli, Débora Dubois, Sylvia Orthof. Peça aos alunos que pesquisem na internet ou em uma biblioteca os autores e anotem no caderno dados biográficos sintéticos sobre eles e algumas peças que esses dramaturgos escreveram.

Se você quiser se aprofundar no universo do teatro infantil no Brasil, acesse o debate: <<http://cbtij.org.br/autores-e-diretores-debatem-crise-teatro-infantil-2/>>. Acesso em: 27 out. 2018.

Etapa 2 (1 aula)

Inicie a aula resgatando a atividade proposta por você na aula anterior. Peça aos alunos que leiam o que descobriram com suas pesquisas.

Em seguida, entregue a eles uma folha com uma cópia da adaptação teatral do conto “Plebiscito”, escrito por Artur Azevedo. Antes de ler a adaptação, pergunte aos alunos se já viveram alguma situação em que um adulto se sentisse constrangido diante de uma criança por não saber explicar a ela o significado de uma palavra. Explique que a história que lerão trata disso com humor. Diga que a narrativa se passa no ano de 1890, por isso algumas referências presentes na história podem parecer estranhas ou antigas demais. Peça que mergulhem na história e se imaginem vivendo em outra época, com outras roupas, outros costumes.

A primeira leitura deverá ser silenciosa.

**Peça de cena única, ato único**

*(A cortina se abre e o público vê uma sala de jantar típica do final do século XIX: pesadas cadeiras, mesa grande de jantar de madeira, quadros com fotos de família, um relógio de parede, cortinas de veludo verde, uma gaiola, uma cadeira de balanço. No cenário, estão os seguintes personagens: Senhor Rodrigues, homem de aproximadamente 55 anos que palita os dentes, está sentado numa cadeira de balanço antiga e passa a mão na barriga como se tivesse acabado de comer muito; Dona Bernardina, esposa do Senhor Rodrigues, mulher de 45 anos que limpa uma gaiola de um canário-belga; um menino (Manduca) de 11 anos e uma menina de 10 anos. Ela está distraída vendo a mãe limpar a gaiola. Ele está encostado à mesa, de pés cruzados, lendo com muita atenção um jornal).*

*(Entra ator vestido de preto portando uma placa em que está escrito)*:

Esta história se passa no ano de 1890 numa sala de jantar de uma casa comum, logo após o jantar.

*(Sai o clown).*

*(O menino levanta a cabeça e pergunta ao pai)*

**Menino**: Papai, o que é plebiscito?

*(Como não sabe a resposta, o Senhor Rodrigues fecha os olhos imediatamente e finge que dorme)*

O menino, com voz irritante, insiste:

**Menino**: Papai?!!!!

*(O menino, gritando, insiste ainda mais)*

**Menino**: Papai?!!!!

**Dona Bernardina** *(para o que está fazendo e fala um pouco irritada)*: Oh! Seu Rodrigues, Manduca está lhe chamando. Não durma depois do jantar, que lhe faz mal.

**Senhor Rodrigues** *(fingindo que está acordando)*: O que é? O que desejam vocês?

**Menino**: Eu queria que papai me dissesse o que é plebiscito.

**Senhor Rodrigues** *(nitidamente sem graça por não saber responder ao filho)*: Ora essa, rapaz!   
Então tu vais fazer doze anos e não sabes ainda o que é plebiscito?

**Menino** *(desapontado)*: Se soubesse não perguntava.

*(Mais sem graça, o Senhor Rodrigues volta-se para Dona Bernardina, que continua muito ocupada com a gaiola)*

**Senhor Rodrigues**: Oh! Senhora, o pequeno não sabe o que é plebiscito! *(zombando do filho para se safar da situação embaraçosa).*

**Dona Bernardina** *(de forma muito natural)*: Não admira que ele não saiba, porque eu também não sei.

**Senhor Rodrigues** *(cada vez mais sem jeito e disfarçando)*: O que a senhora me diz?! Pois não sabe o que é plebiscito?!!

**Dona Bernardina** *(um pouco irritada, mas ainda brincalhona)*: Nem eu, nem você! Aqui em casa ninguém sabe o que é plebiscito.

**Senhor Rodrigues** *(querendo ser a autoridade)*: Ninguém? Alto lá! Creio que tenho dado provas de não ser nenhum ignorante!

**Dona Bernardina** *(brincando com a situação e com a incapacidade do marido de dizer a verdade)*: A sua cara não me engana, senhor Rodrigues! Você é muito prosa. Vamos: se sabe *(em tom desafiador)*, diga o que é plebiscito! Então? A gente está esperando! Diga agora!…

**Senhor Rodrigues** *(furioso)*: A senhora o que quer é enfezar-me!

**Dona Bernardina** *(um pouco nervosa)*: Mas, homem de Deus, por que você não há de confessar que não sabe? Não é nenhuma vergonha ignorar qualquer palavra. Outro dia foi a mesma coisa quando Manduca lhe perguntou o que era ‘proletário’. Você falou, falou, falou, e o menino ficou sem saber!

**Senhor Rodrigues** *(cheio de si e arrogante)*: Proletário, Dona Bernardina, é o cidadão pobre que vive do trabalho mal remunerado. Aliás, os trabalhadores do Brasil necessitam... *(ameaça discursar quando é interrompido pela esposa).*

**Dona Bernardina** *(revoltada com a mentira do marido)*: Sim, agora o senhor sabe porque foi ao dicionário e olhou. Mas dou-lhe um doce se me disser o que é plebiscito sem se arredar desta cadeira! Agora mesmo.

**Senhor Rodrigues** *(furioso)*: Que gostinho tem a senhora em tornar-me ridículo na presença destas crianças!

**Dona Bernardina**: Oh! Ridículo é você mesmo quem se faz. Seria tão simples dizer: “Não sei, Manduca, não sei o que é plebiscito; vai buscar o dicionário e juntos vamos descobrir, meu filho”.

*(Senhor Rodrigues ergue-se da cadeira de balanço com ímpeto e grita)*

**Senhor Rodrigues**: Mas se eu sei...

**Dona Bernardina**: Pois se sabe, diga neste momento, senhor meu marido!

**Senhor Rodrigues** *(muito mais irritado ainda, a ponto de explodir)*: Não digo para não me humilhar diante de meus filhos! Não dou o braço a torcer! Quero conservar a força moral que devo ter nesta casa! Vá para o diabo!

*(Dizendo isso, Senhor Rodrigues, abaladíssimo, deixa a sala de jantar e vai para o seu quarto, batendo violentamente a porta).*

*(Inesperadamente, a menina, que até então só acompanhava a situação com o olhar, toma a palavra)*

**Menina**: Coitado do papai! Zangou-se logo depois do jantar! Dizem que é tão perigoso!

**Dona Bernardina** *(se acalmando)*: Não fosse tolo e confessasse francamente que não sabe o que é plebiscito!

**Menino** *(pesaroso por ter sido o causador involuntário de toda aquela discussão)*: Pois sim..., mamãe, chame papai e façam as pazes.

**Menina** *(em tom meigo e suplicante)*: Sim! sim! Façam as pazes! Que tolice! Duas pessoas que se estimam tanto zangarem-se por causa do plebiscito!

*(Dona Bernardina dá um beijo na filha e grita em direção ao quarto)*

**Dona Bernardina**: Seu Rodrigues, venha sentar-se conosco; não vale a pena zangar-se por tão pouco.

*(Senhor Rodrigues entra em cena imediatamente, com postura arrogante, atravessa o palco, senta-se na cadeira de balanço)*

**Senhor Rodrigues** *(depois de um silêncio empoderado, discursa como se estivesse num palanque)*: É boa! É muito boa! Eu! Eu ignorar a significação da palavra plebiscito! Eu!…

*(Dona Bernardina faz sinal com a cabeça pedindo em silêncio que os filhos se aproximem do pai)*

**Senhor Rodrigues** *(em tom profundamente dogmático e solene, como se fosse revelar o maior segredo do mundo)*:Plebiscito… *(olha para todos os lados para ver se há por ali mais alguém que possa aproveitar a lição)*, plebiscito é uma lei decretada pelo povo romano, estabelecido em comícios na Roma Antiga.

**Todos** *(em suspiro aliviado)*: Ah!

**Senhor Rodrigues** *(sem perceber seu equívoco de leitura)*: Uma lei romana, percebem? E querem introduzi-la no Brasil! É mais um estrangeirismo!

*Fecha o pano.*

AZEVEDO, Artur. Plebiscito.

Após a leitura da peça, pergunte aos alunos se conhecem o significado da palavra *plebiscito*. Se não conhecerem, esclareça que plebiscito é uma consulta à população em geral a respeito de um tema específico que esteja em vias de tornar-se objeto de uma lei. Então, dirija-se à lousa e proponha uma análise coletiva do texto a partir das seguintes questões:

– Em que época se passa a história?

*Em 1890.*

– Em que espaço acontece a história narrada?

*Numa sala de uma casa.*

– Quem são as personagens da história?

*Menino (Manduca), menina, dona Bernardina e senhor Rodrigues.*

– Caracterize as personagens.

*Dona Bernardina é uma mulher de 45 anos, dona de casa e, embora submissa ao marido (como era comum no século XIX), tem uma posição de enfrentamento. Senhor Rodrigues é um homem de 55, patriarca da família, teimoso e orgulhoso. Manduca é um menino de onze anos, bastante curioso e persistente. A menina tem dez anos e parece ser apaziguadora.*

– Que conflito há na narrativa?

*Manduca pergunta ao pai o que é plebiscito, e este não assume que não sabe o significado, o que gera uma grande confusão na casa.*

Agora, peça aos alunos que façam trios e proponha a eles a questão a seguir. Certamente, eles precisarão de sua ajuda para responder à pergunta. Passe pelos trios e dê algumas dicas que os auxiliem.

– O que faz com que o desfecho da narrativa seja engraçado? Que elemento é responsável pelo humor?

*O fato de o senhor Rodrigues responder ao menino literalmente o que está escrito no dicionário em uma das acepções da palavra sem levar em conta o contexto em que o termo* plebiscito *provavelmente está sendo empregado no jornal lido pelo filho.*

Desfaça os trios e abra para uma breve discussão sobre o desfecho. Veja o que os trios responderam e discuta com os alunos.

Etapa 3 (1 aula)

Inicie a aula retomando o texto e perguntando o que mais chamou a atenção dos alunos em sua estrutura. Veja se eles apontam que o texto descreve ações entre parênteses, além de explicitar, por meio do nome da personagem, quem está falando e estruturar-se fundamentalmente em diálogos. Alguns alunos poderão afirmar que o narrador foi substituído pela descrição das ações das personagens. Alguns alunos poderão, ainda, dizer que parece que o texto foi escrito para ser encenado por atores. Explique, finalmente, que um texto dramático (aquele em que a ação é narrada por meio de falas) é estruturado, de maneira geral, em rubricas (textos que explicam as cenas e os comportamentos das personagens) e diálogos escritos para serem proferidos por atores em algum espaço cênico, dividido em atos e subdividido em cenas.

Proponha, depois dessa discussão teórica, que os alunos leiam o texto de uma forma diferente. Peça voluntários que leiam as falas das personagens e um voluntário que leia as rubricas. Após a leitura, pergunte aos alunos o que mudou em relação à leitura que fizeram na segunda aula. Espera-se que eles digam que a leitura ficou mais fluida, mais viva e menos truncada porque um texto teatral foi criado para ser encenado por atores.

Termine a aula pedindo aplausos para os alunos que leram o texto e divida-os em funções:

* quatro alunos para lerem as rubricas;
* quatro alunos para interpretarem o menino;
* quatro alunos para a menina;
* quatro alunos para interpretar Dona Bernardina;
* quatro alunos para interpretar o Senhor Rodrigues;
* quatro alunos para cuidar de cenários;
* quatro alunos para cuidar dos adereços;
* quatro alunos para cuidar de figurinos;
* quatro alunos para cuidar de trilha sonora;
* quatro diretores.

Explique que a ideia é formarem alguns grandes grupos e peça a eles que se organizem para realizar uma leitura dramática. Os atores deverão ensaiar suas falas em casa, e a equipe de criação (cenógrafos, aderecistas, figurinistas etc.) deverá pensar em soluções simples que poderão ser usadas numa leitura dramática a ser preparada.

Etapa 4 (1 aula)

Nesta aula, os alunos devem dar continuidade à organização da leitura dramática. Divida-os em quatro grupos de criação, tendo em vista as divisões feitas na aula anterior. Explique a eles que deverão fazer uma reunião para organizar uma leitura dramática da peça. Nessa reunião, os alunos, auxiliados pelo professor e pelo diretor, deverão propor:

* peças simples de figurinos que remetam às personagens (echarpes, cachecóis, paletós, sapatos etc.)
* peças simples de cenário, como uma cadeira ou poltrona, uma gaiola etc., que remetam ao espaço da casa.
* uma discussão sobre quem são as personagens para auxiliar os atores na composição deles.

Após essas decisões, os alunos deverão dividir as tarefas, definindo quem trará os objetos para a leitura.

Etapa 5 (1 aula)

Esta aula será organizada para que os alunos, em grupos, ensaiem a leitura dramática. É muito importante que você explique a eles que, embora a leitura dramática não seja uma montagem teatral, ela requer ensaios e uma direção. Nesta aula:

* os alunos poderão – se for possível – encontrar um local para ensaiar;
* o diretor da leitura deverá organizar o ensaio;
* os alunos deverão ler o texto procurando interpretar os personagens;
* os alunos procurarão fazer uso dos objetos de cena para se acostumarem com eles;
* os alunos decidirão, com o diretor, se farão a leitura sentados em círculo, de pé, distribuídos pelo espaço de acordo com o comportamento exigido dos personagens etc.

Etapa 6 (1 aula)

Haverá quatro leituras de aproximadamente 10 minutos cada uma nesta sexta aula da sequência. Peça aos diretores de cena que organizem os espaços para que as leituras fluam bem. Após cada leitura, peça aos alunos que aplaudam os colegas e faça as observações que julgar necessárias.

Etapa 7 (1 aula)

Esta aula deve ser dedicada a fazer uma avaliação da experiência proporcionada pela sequência.

De forma organizada, peça aos alunos que comentem a experiência que tiveram com as leituras. Depois, peça que falem sobre as leituras a que assistiram. Utilize as questões a seguir para guiar a discussão:

1. Qual é a diferença entre uma leitura dramática e a leitura silenciosa, individual de um texto?

*A leitura silenciosa é independente e tem um ritmo bem particular. A leitura dramática, por sua vez, depende de um grupo de atores, de uma direção, de ensaios, além de exigir um esforço interpretativo por parte dos leitores.*

2. Em sua opinião, que ganhos essa experiência trouxe para o grupo?

*Resposta pessoal.*

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua e levar em consideração os seguintes aspectos:

* qualidade da pesquisa feita pelos alunos sobre os dramaturgos;
* capacidade de os alunos organizarem as informações obtidas na pesquisa;
* atitude do aluno em relação ao trabalho colaborativo;
* respeito e atenção do aluno durante a apresentação de trabalhos dos demais colegas.

Ao final de cada leitura dramática, os alunos-espectadores deverão avaliar respeitosamente os colegas utilizando a seguinte rubrica:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AVALIAÇÃO DA LEITURA DRAMÁTICA | SIM | NÃO |
| Percebe-se claramente que houve uma direção da leitura dramática? |  |  |
| De forma geral, os atores desempenharam bem seus papéis? |  |  |
| As peças de cenário contribuíram para sugerir que a história se passa no século XIX? |  |  |
| As peças de figurino contribuíram para sugerir que a história se passa no século XIX? |  |  |
| O grupo conseguiu garantir o humor que a narrativa exige? |  |  |

Ao final da leitura dramática, os alunos-artistas deverão se autoavaliar utilizando a seguinte rubrica:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | NÃO |
| Eu me empenhei nos ensaios? |  |  |
| Desempenhei com qualidade o papel que me foi destinado? |  |  |
| Contribuí para que o grupo fizesse um trabalho satisfatório? |  |  |
| Ajudei a conseguir peças de figurinos e de cenários para a leitura dramática? |  |  |
| Fui respeitoso com a direção da leitura dramática ou  (no caso do diretor) fui respeitoso com a equipe toda? |  |  |